

Suas Magestades e Altezas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O augusto conde de tomar
continua em Madrid a soffrer
as mais violentas palpações de
coração.



PARA que o *Estandarte* deixasse de
publicar-se, dizem que
o seu editor vai ser em-
pregado; o *Estandarte*
não deu cavaco, e no
dia 29 foi-lhe arresta-
da a imprensa. Grande
gritaria da gente de J.
dos Conegos, e com
razão; no entretanto

cumpre observar que o amigo José dos
Conegos no seu reinado de Astréa fez ou-
tro tanto, e diz o ditado = *quem com ferro
mata com ferro morre.* = O que se prati-
cou, são lições do seu principal redactor.

José dos Conegos não *arrestastes* tu a
imprensa do *Patriota*?

Arrestei.
Não perseguiste tu de morte a *Revolu-
ção*?

Persegui.
Deves calar-te agora, meu salafrio,
e não queres um Deos para ti e o diabo
para os outros.

Fizestes maroteira, fazem-te maroteira;
quando fores poder manda arrestar o *Pan-
dora* e a *União*, que ninguem te levará
isso a mal; estás pagando o que fizestes,
não te deves queixar. Tu bem sabes, que
tudo é provisorio, perseguem-te hoje; áma-
nhã dam-te um abraço; o caso está em
não tomar cousa alguma a sério; olha,
meu caro, que n'esta terra tudo é burlesco;
e uma maroteira de mais ou de menos
não quer dizer nada.



Estamos autorizados a par-
ticipar aos empregados
publicos a fausta noticia de
que Joaquim José Falcão
acaba de aperfeçoar o seu
systema economico (vulgo
quinzenas.) S. Ex.^a espera
pelo meio que adoptou, re-
duzir o anno a uma quinze-
na, o que de certo será de
grande commodidade para os
empregados, pois terão de
rebatê-la uma só vez!!! pou-
pando-se assim a vexames e
a soffrêrem perdas consideraveis. Este sys-
tema, inteiramente desconhecido no resto

da Europa, tem a vantagem de só poder
ser applicado a Portugal, em razão do seu
benefico clima.



oão Elias, escrivão de
um estabelecimento
publico, faz saber ao
publico em geral, e
aos sapateiros em par-
ticular, que visto nos
acharmos no inverno
precisa remontar-se;
as pessoas que o qui-
zerem calçar pódem di-
rigir-se á sua morada.

ARTIGO ANTI-POLITICO.

O DUELLO ENTRE NÓS.



Os Portuguezes não
são fortes em se ha-
ter. O janota Lisbo-
nense calça com mais
sangue frio uma luva
do que dispara uma
pistolla; não sabemos
a que attribuir este
phenomeno, mas é uma
verdade. O murro voga
mais entre a mocidade
e por isso se engorda
consideravelmente nes-
ta terra pela muita pachorra talvez que
todos tem. Morre-se de bexigas, de quan-
tas molestias ha no mundo, porém em
duello ha mil e cincoenta annos que não
ha memoria humana que se recorde d'uma
só victima.

O duello não é todavia objecto tão sim-
ples como parece á primeira vista; tem
especies e uma tal ou qual complicação;
vamos portanto erguer um canto ao véo
dos mysterios, e demonstrar physiologica-
mente esta embaraçada theoria.

Ha primeiro que tudo o *duello galante*,
que é nada menos do que dous amores
propios de pistollas ou floretes em punho
por causa d'uma aventura *galantissima*,
em que dous sujeitos se encontraram de-
baixo da mesma janella, ás mesmas horas
e quem sabe se debaixo da mesma cama.

O *duello politico*. Entre nós começa na
camara e acaba no outro dia ou no Eze-
quiel no Dá-fundo ou na calçada de Car-
riche. Esta especie é dispendiosa porque
se come muito.

O *duello litterario*. Tem sempre a sua
origem no caffè Suisso e é baratissimo.
Uma chavena de caffè e tres copos de li-
cór. Qualquer placa de seis faz a festa!

O *duello folhetim*. Principia sempre
bem e acaba mal, ou acaba mal e prin-
cipia bem. Explicações, escriptinhos para
cá e para lá — emendas, alguma agata-

nhadella á mistura e por fim *tutto finisce
bene: buyletta pura!*

O *duello gastronomico*. Encomenda se
na vespera.

O *duello militar*. E' o unico que algu-
mas vezes tem resultados.

O *duello ligeiro*. Esta especie tem o seu
tanto ou quanto de gato; arranha e quasi
sempre para salvar as conveniencias anda-
se no outro dia de braço ao peito.

Depois da sciencia que apresentamos é
de suppôr que ninguem deixará de se ha-
ter... menos conosco que por ora não
estamos resolvidos a tal!

CORRESPONDENCIAS.

SRS. REDACTORES.



ENDO-SE espalhado varios
boatos sobre a verdadeira
causa da minha demissão.
devo declarar que o unico
motivo della foi o eu recu-
sar-me a emprestar uns meios

butes a João Elias.

Sou

De V. S.^a
muito att.^o ven.
Reis Costelleta.

P. S. Apesar de demittido declaro, que
os amigos da carta sempre me acharam
promptos a desembainhar a espada de Va-
lência a favor da independencia nacional e
dos caros penhores.

SRS. REDACTORES.



UANDO recebi ordem do go-
verno para immediata-
mente deixar o Porto e
partir para Lisboa, acha-
va-me eu coberto de bi-
chas, e por isso me não
puz logo a camiulho, e
como estas continuam a
sangrar, não me é possivel obedecer em
quanto lhe não vedar o sangue; devo por
esta occasião observar, para bem da sciencia,
que as bichas do Douro não pegam
com a mesma facilidade que as da capital.

Sou, sr. redactor, etc.

Tranquibernia.



EMOS o prazer de annunciar
aos nossos leitores, que a
nossa adorada rainha se acha
grávida de tres mezcs; den-
tro em pouco teremos mais
um perhor de futura felicidade.



s 2 horas da tarde do dia 1.º de Dezembro.

A S. Ex.ª o sr. ministro do reino.

As bichas do coronel Barros pegaram maravilhosamente.

Tranquibernia.

4 HORAS DA TARDE.

Ainda se não pôde vedar ao coronel Barros o sangue da ultima bicha.

Tranquibernia.

6 HORAS DA TARDE.

O coronel Barros vai começar de novo a deitar bichas.

Tranquibernia.

O rei de Prussia, para que a dieta possa legislar livremente, fez todos os esforços para a reunir no Limoeiro de Berlin.

CONSTA por differentes canaes bem informados, que os Cabralistas do Porto se cotisaram para comprarem o maior numero possivel de bichas, para serem applicadas ao coronel Barros, para assim illudirem a ordem que o chama a Lisboa. Sabe-se igualmente que se mandaram fabricar grande numero de bichas artificiaes para o mesmo fim.

ABRERA, que estava por um triz a pactuar com a innocente Izabel, conservando-lhe esta os postos e condecorações, acaba, para começar o convenio, de dar uma tremenda toza nas forças Narvais-tas.



A IMPRENSA do Estandarte foi arrestada.— Deos nos livre que o Pandora nos queira mal.

Se a crise não pegou, pelo menos pegaram as bichas do coronel Barros.

Ha quem diga que o Falcão tem roubado mundos e fundos; provavelmente é boato falso.

José dos conegos procura um editor: duvidamos que o encontre.— Diogo Alves já morreu ha muito tempo!

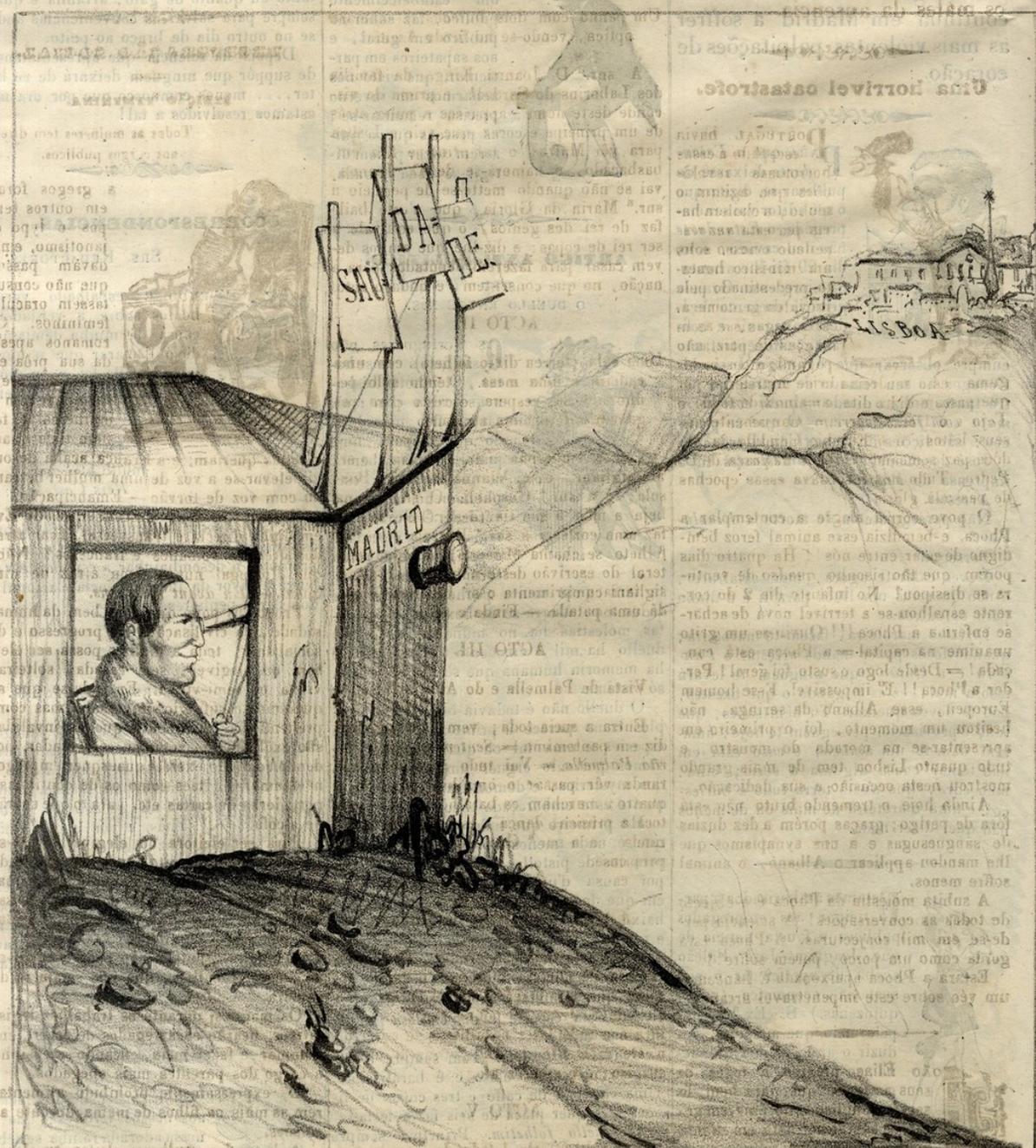
Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.



COM PASSA TEMPO HONESTO SE RECRÊA.